

ÁUDIO MÚSICA & TECNOLOGIA

ISSN 1414281



9 771414 282009 1 2264

ESTÚDIO FUSÃO

Thiago Bianchi, vocalista do Shaman, abre as portas de seu estúdio para a AM&T

TESTES

RØDE NT-4, IXY E REC

Avaliamos o desempenho dos mics e do app para gravação da fabricante australiana

SÓ PRA CONTRARIAR AO VIVO

Os bastidores técnicos do show que celebrou os 25 anos do grupo

PRO TOOLS 11

Detalhes da instalação e uma completa lista de novidades do upgrade

SISTEMAS DE
SONORIZAÇÃO
PARTE 6
Cabos e conexões

As luzes do novo DVD de Claudia Leitte

O espetáculo visual do Skol Sensation • Iluminação aplicada: butterfly e o sol

LUZ&CENA

Clima de feira

Em agosto houve a Broadcast & Cable, e setembro chega trazendo a Expomusic. Para quem gosta de som, de tecnologia, de música, de novidades e de informação, é um prato cheio. Sair de casa e se dirigir a estas verdadeiras festas é um grande prazer. Ou não é sensacional descobrir um novo PA e, no estande ao lado, momento seguinte, se encantar com um pequeno amplificador, e depois com um falante que grita muito, mas muito mais do que você era capaz de imaginar? E a troca de conhecimentos? E o encontro de velhos amigos? É tudo muito bom.

A sequência de surpresas que esperam por nós faz de uma feira que contempla o universo do áudio uma espécie de Disneylândia para um determinado tipo de adulto: o que é encantado pelos ouvidos. E na soma dos sons apresentados em cada canto de cada estande de uma feira como a Expomusic há música. Música das bandas que se apresentam, música dos instrumentos testados, das caixas avaliadas pelos visitantes, das vozes curiosas, dos passos no carpete. Da soma de tudo. Uma orquestra que fascina e que, sem sombra de dúvidas, não apenas compõe a atmosfera de uma feira, mas é a própria atmosfera.

Nos próximos meses, aguarde, pois a *AM&T* chegará contando o que de mais importante aconteceu nas duas feiras citadas no início deste texto. Mas, por enquanto, saboreie a edição 264 de nossa revista. A matéria de capa da *Áudio Música & Tecnologia* que você tem em mãos – em versão impressa ou digital – mostra todos os detalhes do estúdio Fusão, do músico e produtor Thiago Bianchi, vocalista da banda Shaman. E segundo Thiago, cara simpático e bastante bem-humorado, um dos diferenciais do Fusão é sua estrutura, que permite aos artistas relaxarem a ponto desse relaxamento influenciar positivamente em seu trabalho.

Testes de mics Rode e de um aplicativo da mesma marca também se destacam nesta edição, bem como uma matéria especial sobre o som da Jornada Mundial da Juventude e outra sobre a gravação do DVD do *Só Pra Contrariar*. No caderno *Luz & Cena*, os holofotes se voltam principalmente para a matéria de capa, sobre o DVD de Claudia Leitte, e para o festival Skol Sensation, que chamou muita atenção pela sua iluminação e cenografia.

Boa leitura!

Marcio Teixeira

ISSN 1414-2821

Áudio Música & Tecnologia

Ano XXV – Nº 264 / setembro de 2013

Fundador: Sólón do Valle

Direção geral: Lucinda Diniz

Edição jornalística: Marcio Teixeira

Consultoria de PA: Carlos Pedruzzi

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Christ, Cristiano Moura, Daniel Raizer, Enrico De Paoli, Fábio Henriques, Farley Derze, Léo Miranda, Manny Monteiro, Omid Bürgin, Renato Muñoz e Ricardo Honório.

REDAÇÃO

Marcio Teixeira e Rodrigo Sabatinelli

redacao@musitec.com.br

cartas@musitec.com.br

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Client By - clientby.com.br

Frederico Adão e Caio César

Assinaturas

Karla Silva

assinatura@musitec.com.br

Distribuição: Eric Brito

Publicidade

Mônica Moraes

monica@musitec.com.br

Impressão: Ediouro Gráfica e Editora Ltda.

Áudio Música & Tecnologia

é uma publicação mensal da Editora

Música & Tecnologia Ltda,

CGC 86936028/0001-50

Insc. mun. 01644696

Insc. est. 84907529

Periodicidade Mensal

ASSINATURAS

Est. Jacarepaguá, 7655 Sl. 704/705

Jacarepaguá – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 22753-900

Tel/Fax: (21) 2436-1825

(21) 3079-2745

(21) 3435-0521

Banco Bradesco

Ag. 1804-0 - c/c: 23011-1

Website: www.musitec.com.br

Distribuição exclusiva para todo o Brasil pela

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

Rua Teodoro da Silva, 907

Rio de Janeiro - RJ - Cep 20563-900

Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias publicadas nesta revista.

AM&T não se responsabiliza pelas opiniões de seus colaboradores e nem pelo conteúdo dos anúncios veiculados.



44

Rec Off Road

Thiago Bianchi mostra o Fusão, mix de estúdio e hospedaria, em Cotia, São Paulo
Rodrigo Sabatinelli

- 14** **Aquário**
Estúdio Onda: De olho no mercado de som para games e aplicativos
Rodrigo Sabatinelli
- 18** **Áudio e Acústica**
Ondas Estacionárias: Avaliando o resultado
Omid Bürgin
- 26** **Plug-ins**
Construindo e desconstruindo um ambiente virtual: Opções de reverberação
Cristiano Moura
- 30** **Notícias do Front**
As partes de um sistema de sonorização (Parte 6)
Cabos e conexões (Parte I)
Renato Muñoz

- 36** **Teste**
Røde NT-4, iXY e Rec: Em detalhes, um mic, um mic para equipamentos Apple e um app para gravação da fabricante australiana
Manny Monteiro
- 52** **Jornada Sonora**
Line arrays Studio R figuram em palcos da JMJ, realizada no Rio de Janeiro
Rodrigo Sabatinelli
- 88** **Midas nos 25 anos de SPC**
Consoles foram destaque em gravação de DVD de Alexandre Pires & Cia
Rodrigo Sabatinelli
- 92** **Arte Eletrônica**
O pequeno/grande novo mundo: Dicas de recentes novidades de baixo custo e alto desempenho para DJs e produtores em busca de ferramentas compactas
Christ
- 96** **Caçando Mitos**
Gravadores de Fita Analógica (Parte 1): Uma irônica introdução a estes equipamentos
Fábio Henriques
- 102** **Pro Tools**
Pro Tools 11 em uso: Performance sensacional, instalação esquipática
Daniel Raizer

seções

- editorial 2
- novos produtos 10
- lugar da verdade 112
- notícias de mercado 6
- índice de anunciantes 111

LUZ & CENA



62

Axé, Claudinha!

Novo DVD de Claudia Leite tem iluminação diferenciada
por Rodrigo Sabatinelli

PRODUTOS	58
EM FOCO	60
ILUMINANDO	72
FINAL CUT	74



68

evento

Skol Sensation: Show de luzes reproduz vibração humana
por Rodrigo Sabatinelli



77

direção de fotografia para vídeo

Iluminação Aplicada – Desafio tropical: butterfly e o sol
por Léo Miranda



82

media composer

O que o Marquee tem de mais?
por Cristiano Moura

CADERNO LUZ & CENA

CLAUDIA LEITTE AO VIVO

Iluminação foge do comum e é destaque no novo DVD da cantora

SKOL SENSATION

Show de luzes do festival reproduz vibração humana

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Desafio tropical: butterfly e o sol

FINAL CUT

Aprendendo a trabalhar com as ferramentas Transform, Crop e Distort



A dimensão SIMBÓLICA da luz URBANA

Cristo Redentor e o Rio de Janeiro à noite

Se pudéssemos olhar todas as cidades do planeta apenas em seu horário noturno, como se a imagem de cada uma fosse uma obra de arte exposta em um museu, Las Vegas ou Paris poderiam ser reconhecidas como “monalisas” da iluminação urbana. Nos dez mil anos que se passaram desde o surgimento das primeiras aldeias no planeta, algumas cidades conseguiram iluminar suas noites urbanas por meio de postes simetricamente equidistantes, luminárias com lâmpadas elétricas, enquanto outras permaneceram sem luz. Tais desigualdades transformam nosso passeio pelo museu em um jogo de perguntas e respostas. Las Vegas ou Paris seriam cidades modernas porque estão iluminadas à noite ou estão iluminadas à noite porque são modernas? O que representa o conceito de modernidade?

A modernidade não existe na natureza. A modernidade é um gesto humano e pode ser interpretada como a vontade, ou até a necessidade, de superar uma condição em que se encontra no momento. A escuridão da noite foi um desafio a ser superado. A conquista do espaço noturno pelas cidades que iluminaram seus espaços com luz artificial desde a Idade Média pode explicar a modernidade delas em relação àquelas que permaneceram com espaços da cidade mergulhados no escuro. Assim, a modernidade não é um dado temporal, mas espacial. A Europa noturna do século 17 é moderna

em relação às cidades noturnas sul-americanas do século 19, por exemplo. Se o telefone, a televisão e o computador venceram distâncias espaciais e são produtos de uma modernidade, a iluminação noturna das cidades foi a modernidade primogênita de todas, pois estabeleceu conexões espaciais entre os vãos escuros de uma cidade. A cidade moderna nasceu à noite.

Diz a lenda que Monalisa foi uma obra encomendada. Uma Monalisa ou uma cidade iluminada são imagens produzidas pelo homem. Assim como a história da arte destaca a Monalisa de outras obras, a imagem do espaço noturno de algumas cidades conquistou valor simbólico em relação a outras. A origem da luz que passou a iluminar espaços noturnos de uma cidade começou pela iluminação de monumentos que tinham valor simbólico. Lembremos do simbolismo do Natal para os cristãos e como as casas e cidades se iluminam nesse período.

É uma intrigante questão o fato da sociedade ocidental ter cultivado a realização de eventos que são mais significativos em horário noturno e, sempre, com o uso da luz. Por que não comemoram com a luz do sol? Velas, fogueiras ou lâmpadas elétricas fornecem a luz que agrega importância a funerais, festas juninas, o Ano Novo, casamentos, aniversários (lembra

que a luz elétrica é apagada e só a vela fica acesa sobre o bolo?). Momentos que estão longe de serem vistos como eventos individualizados. Ao contrário, são eventos sociais simbólicos escritos com o vocabulário da luz nas páginas noturnas da cidade.

Diferentemente da iluminação pública, utilitarista, que possui função visual para possibilitar a circulação da sociedade pelos espaços noturnos da cidade, a iluminação urbana é sua mãe e nasceu com função simbólica, comemorativa. É um engano pensar que um governante pensou primeiramente na população quando decidiu inserir a luz ar-



Reprodução

Luz na Praça das Vitórias, do Rei francês Luís XIV (imagem extraída do livro *Disenchanted Night: The Industrialization of Light in the Nineteenth Century*, 1988)

tificial em determinados espaços da cidade. A luz na cidade nasceu urbana e só depois se tornou pública. Coube aos empresários, europeus, estadunidenses e brasileiros, que tinham interesse no lucro econômico, trazer a iluminação para os espaços públicos ao perceberem o valor do lucro estético da luz que os governantes usavam para destacar os monumentos erguidos para valorizar sua importância política.

Ao longo da história, a escolha dos componentes urbanos iluminados se repetem, como o Cristo Redentor, por exemplo, devido ao valor simbólico que antecede, e, ao mesmo tempo, consolida o valor simbólico da iluminação noturna. Para que as pessoas chegassem a um monumento iluminado, aos poucos se fez necessário a criação de uma rota de luz que se converteu em iluminação pública, uma espécie de "luz para todos".

Farley Derze é professor do Instituto de Pós-Graduação, diretor de Gestão e Pesquisa da empresa Jamile Tormann Iluminação Cênica e Arquitetural e membro do Núcleo de Estética e Semiótica da UnB. Doutorando em Arquitetura. E-mail: diretoria@jamiletormann.com

GOBOS DO BRASIL

QUALIDADE E INOVAÇÃO,
A SERVIÇO DA CRIAÇÃO!



Seus Gobos prontos
no mesmo dia!

Visite nossos estandes na **Lighting Week Brasil**
e **Expomusic**

de 18 a 22 de Setembro de 2013 - Expo Center Norte

GOBOS DO BRASIL

Rua Chile, 678 - Vila Santa Luzia
São Bernardo do Campo - SP - 09668-100
Tel.: (11) 4368.8291 - ID Nextel: 1*32732

Site: www.gobos.com.br - E-mail: gobos@gobos.com.br